

Hantavírus é a causa das mortes

Doença, transmitida por rato silvestre por meio de fezes e urina, não tem cura. Saúde intensifica medidas preventivas

ADELCIANO ALEXANDRE

Depois de nove dias de investigações, um exame virulógico realizado no Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo, detectou que o hantavírus foi a causa das mortes de Denifer Quintanilha Utiwma, Adauto Silva de Lima — ambos de 17 anos — e Francisco Gomes da Silva, 24 anos, semana passada em São Sebastião, depois de serem internados com dores no corpo, náusea e vômito. O anúncio foi feito pelo secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, no início da noite de ontem, na sede da Unidade Mista de Saúde da cidade. Bernardino descartou a possibilidade de os óbitos de Maurícia Jesus Nascimento, 21 anos, moradora do Paranoá, e Pâmela Gonçalves Fontes, 5 anos, que morreu no fim de semana no Hospital do Câncer, em São Paulo, terem a mesma causa. "Os exames não são conclusivos, mas descartamos hantavirose", ressaltou.

A doença é transmitida pela inalação de poeira com fezes e urina de ratos silvestres. Dessa forma, moradores da zona rural são os mais vulneráveis ao contágio. Os sintomas começam a se manifestar de três a 15 dias após a infecção, podendo haver manifestação nas vias respiratória ou no sistema renal. Nos três casos de São Sebastião, a doença afetou o sistema respiratório das vítimas. Ao contrário do que foi cogitado desde o princípio, a contaminação não ocorre por meio da água armazenada em cisternas.

CAMINHO — De acordo com Bernardino, a morte do caseiro Francisco Gomes da Silva, na última quinta-feira, foi um dos principais caminhos para se identificar os motivos dos

óbitos misteriosos. Dos três, Silva era o único que morava na área rural. "Por isso, temos a quase convicção de que os outros casos foram contraídos fora das residências. Apenas ele tinha contato direto com fontes de transmissão da doença", analisou. Segundo o secretário, uma semana antes de morrer, Denifer fez um passeio ao Buraco das Araras em Formosa (GO), revelando a possibilidade da existência de novos focos da doença em outras regiões do DF e Entorno.

Diagnosticada a causa dos óbitos, o trabalho de combate à doença agora deve ser assumido pelo governo federal, com auxílio de autoridades locais. "O Ministério da Saúde tem os equipamentos necessários para o diagnóstico e trabalhos de campo", explicou Bernardino.

"Temos a quase convicção de que os outros casos foram contraídos fora das residências"

Arnaldo Bernardino,
secretário de Saúde do
Distrito Federal

O objetivo agora é identificar os locais de risco. Segundo o secretário, está praticamente

descartada uma ação para eliminar ratos silvestres dos arredores de São Sebastião. "Não podemos criar outros desequilíbrios ecológicos e gerar novos surtos de doenças", justificou. A meta, acrescentou, é esclarecer a população sobre os instrumentos de se evitar a doença.

Hoje à tarde, um grupo dos governos local e federal tem encontro marcado no Ministério da Saúde. O trabalho do combate à doença deve ficar a cargo do Programa de Epidemiologia Aplicada (EPI/SUS). Atualmente, o programa auxilia as prefeituras de Portel (PA) e Miseu (PA) no combate a surtos de raiva. No município de São Bento do Una (PE), o EPI/SUS atua no controle de uma epidemia de cólera.

Além das mortes, duas pessoas continuam internadas em observação, suspeitas de terem contraído hantavirose.



Disney (Vigilância Epidemiológica), Arnaldo Bernardino, o administrador Milton e técnicos comemoram a identificação do vírus